

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR - MG
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
ANA CARLA CARDOSO

O BIBLIOTECÁRIO NA FORMAÇÃO DE LEITORES: UM ESTUDO DE CASO NA
BIBLIOTECA ESCOLAR COMUNITÁRIA “JOSÉ EUFRÁSIO DE CARVALHO” –
FORMIGA - MG

FORMIGA - MG
2013

ANA CARLA CARDOSO

**O BIBLIOTECÁRIO NA FORMAÇÃO DE LEITORES: UM ESTUDO DE CASO NA
BIBLIOTECA ESCOLAR COMUNITÁRIA “JOSÉ EUFRÁSIO DE CARVALHO” –
FORMIGA - MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Esp. Sandra Mara Lasmar.

FORMIGA - MG

2013

C268 Cardoso, Ana Carla.

O Bibliotecário na formação do leitor: um estudo de caso na biblioteca escolar comunitária "José Eufrásio de Carvalho" - Formiga - MG / Ana Carla Cardoso. – 2013.
46 f.:il.

Orientadora: Profa. Esp. Sandra Mara Lasmar.
Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação em Biblioteconomia) - Centro Universitário de Formiga–UNIFOR, Formiga, 2013.

1. Formação de leitores. 2. Incentivo à leitura.
3. Bibliotecário escolar . I. Título.

CDD 027.8

ANA CARLA CARDOSO

**O BIBLIOTECÁRIO NA FORMAÇÃO DE LEITORES UM ESTUDO DE CASO NA
BIBLIOTECA ESCOLAR COMUNITÁRIA “JOSÉ EUFRÁSIO DE CARVALHO” –
FORMIGA - MG**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Centro Universitário de
Formiga – UNIFOR-MG, como requisito
parcial para obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Sandra Mara Lasmar
Orientadora

Profa. Esp. Syrlei Maria Ferreira
Examinadora

Prof. Dr. João Marcos Cardoso de Sousa
Examinador

Formiga (MG), 5 de novembro de 2013.

Dedico o presente trabalho aos meus pais, que, apesar de todos os obstáculos encontrados, lutaram incansavelmente e honestamente, para realização deste curso.

AGRADECIMENTOS

Àquele que me fortalece todos os dias da minha vida, Deus, por me conceder saúde e disposição para conseguir um sonho que hoje se torna realidade.

Aos meus pais, Adriana e Luis Carlos, agradeço pelo apoio, incentivo e amor dedicados a mim nesses três anos e desde sempre. Não existem palavras para descrever o quanto são importante, vocês são o meu porto seguro, muito obrigado. Sem o apoio de vocês este sonho não seria alcançado

A minha irmã, Ana Luisa, que, por diversas vezes, ouviu meus choros e alegrias diante de vários obstáculos no decorrer do curso. Também pelo carinho incondicional, as palavras e ações de amor e amizade dia após dia.

Em especial agradeço ao meu namorado, Roberto, pela compreensão, por ter aguentado meu mau humor, minhas queixas e meus medos. Mas, principalmente, por acreditar mais em mim do que eu mesma e ter me proporcionado seu apoio para seguir em frente com força e determinação.

Aos meus colegas do curso, pelo incentivo e colaboração direta ou indireta nesta empreitada, pela amizade e companheirismo nesses três anos. Que nossa jornada seja de dedicação e prazer.

Aos professores do curso de Biblioteconomia, por todo o conhecimento transmitido, pelo carinho, incentivo e confiança.

Agradeço a minha orientadora Prof. Sandra Mara Lasmar, por todo conhecimento transmitido, pelo carinho e, sobretudo pela sua dedicação dia após dia.

Obrigado também a todos que me ajudaram nessa caminhada, amigos e familiares.

“Um país se faz com homens e livros.”

Monteiro Lobato

RESUMO

Estudo de caso referente à biblioteca escolar “José Eufrásio de Carvalho” da rede Municipal da cidade de Formiga - MG, a fim de enfatizar a relevância das atividades de leitura aplicadas pelo bibliotecário no contexto escolar. Questiona: Como o bibliotecário pode atuar de maneira favorável na formação de leitores? O estudo vem contribuir para os bibliotecários interessados na atuação da biblioteca escolar, relatando a importância do bibliotecário no incentivo ao hábito da leitura. Este estudo ainda aborda a importância da leitura, a contribuição da biblioteca escolar para o incentivo à formação do leitor, a importância da interação entre o bibliotecário e o corpo docente. Esta pesquisa é caracterizada como exploratória, bibliográfica e qualitativa. A técnica de coleta de dados foi o questionário. Conclui-se que, o bibliotecário deve agir em parceria com os professores, trabalhando em favor da formação de leitores. Deve também desenvolver atividades de leitura, tornando o ambiente favorável para a prática de leitura. É possível constatar que a bibliotecária em questão tem compreensão que a leitura é essencial na vida dos alunos, e que a formação de leitores é uma atividade fundamental. Finalizando, os objetivos propostos neste estudo foram alcançados, visto que demonstrou a importância do profissional bibliotecário no desenvolvimento de atividade para o hábito da leitura.

Palavras-chave: Formação de leitores. Incentivo à leitura. Bibliotecário escolar.

ABSTRACT

Case study related to the school library "Eufrásio José de Carvalho" Network Municipal Formiga - MG, in order to emphasize the relevance of the reading activities implemented by the librarian in the school environment. Questions: How can the librarian operate in a favorable manner on the the formation of readers? The study contributes to librarians concerned in acting of the school library, reporting the significance of librarians in encouraging the habit of reading. This study also discusses the importance of reading, the contribution of the school library to encourage the the formation of the reader, the significance of the interaction between the librarian and a teaching staff. This research is characterized as exploratory and qualitative literature. The technique of data collection was a questionnaire. We conclude that the librarian should work in partnership with the teachers, working in favor of the formation of readers. Should also develop the reading activities, making the environment conducive to the practice of reading. It can be seen that the librarian in question is understanding that reading is essential in the lives of students, and that the formation of readers is a key activity. Finally, the proposed objectives of this study were achieved, as demonstrated the importance of the librarian in the development of the reading habit activity.

Keywords: Readers Formation. Habits of Reading. School Librarian.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Hora do Conto	25
FIGURA 2 - Mural informativo	26
FIGURA 3 - Teatro	27
FIGURA 4 - Roda de leitura	29
FIGURA 5 - Caixa estante	29
FIGURA 6 - Exposição de livros	30

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	A IMPORTANCIA DA LEITURA	14
3	BIBLIOTECA ESCOLAR	16
4	O PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR	19
5	INTERAÇÃO BIBLIOTECARIO E CORPO DOCENTE	23
6	PROJETOS	25
7	MATERIAIS E MÉTODOS	31
7.1	Tipo de pesquisa	31
7.2	Caracterização do campo de estudo	32
7.3	Amostra	32
7.4	Considerações éticas	33
7.5	Instrumentos e procedimentos	33
8	RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
9	CONCLUSÃO	41
	REFERÊNCIAS	42
	BIBLIOGRAFIA	47

1 INTRODUÇÃO

A leitura é essencial para as crianças, e para que estas se tornem cidadãos.

De acordo com o significado etimológico grego, “[...] ser cidadão significa ser o habitante da cidade, isso implica no pertencimento a determinado espaço geográfico.” (ARAUJO F., 2007, p. 1).¹ Desta forma, a leitura contribuirá para transformar essas crianças em cidadãos conscientes de suas responsabilidades e direitos.

As crianças precisam serem incentivadas a ler, para que criem o hábito de leitura, pois este é um hábito individual criado pela própria criança.

No Brasil, há problemas que interferem na formação do leitor. Souza (2009, p. 25) explica que esses problemas podem ser:

[...] pela decadente educação brasileira, pelos variados meios de comunicação em massa ou até mesmo pela falta de interesse dos adultos pela leitura, os quais frequentemente não sabem como levar o livro à criança, nem como demonstrar a ela a importância do livro. Na verdade, muitas vezes, os adultos dão pouca importância ao livro desconhecendo seu valor real como forma de enriquecimento, lazer e desenvolvimento da imaginação.²

Muitas vezes, somente na escola é apresentado às crianças o deslumbrante mundo que a leitura pode oferecer, despertando-lhes o gosto pela leitura desde cedo.

Nesse sentido, é fundamental que no ambiente escolar haja uma biblioteca. Esta biblioteca deve ser bem constituída e com o acervo diversificado e adequado para atender às faixas etárias e interesses dos alunos.

Além disso, é essencial o desenvolvimento de projetos de incentivo à leitura. E para que esses projetos tenham o efeito esperado, é necessário que haja um profissional bibliotecário atuando na biblioteca da escola. Estas atividades precisam acontecer com a cooperação mútua entre a escola, o corpo docente e a biblioteca da escola. Baseado nisso, o tema dessa pesquisa tem como foco o bibliotecário na formação do leitor.

¹ ARAÚJO, Francisca Socorro. Sobre o conceito de cidadania e seus reflexos na escola. **Infoescola: navegando e aprendendo**. 2007. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sociologia/cidadania-educacao>>. Acesso em: 13 mar. 2013.

² SOUZA, Juliana Daura de. **A biblioteca e o bibliotecário escolar no processo de incentivo à leitura: uma pesquisa bibliográfica**. 2009. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://www.cin.publicacoes.ufsc.br/tccs/cin0010.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2013.

Este estudo visa enfatizar a relevância das atividades de leitura aplicadas pelo bibliotecário no contexto escolar. Tendo como objetivos específicos:

- a) mostrar a importância da leitura e do estímulo ao ato de ler desde a infância;
- b) apresentar a contribuição da biblioteca escolar para o incentivo ao hábito de leitura;
- c) traçar o perfil necessário ao bibliotecário para sua atuação como formador de leitores;
- d) demonstrar a importância da interação entre o bibliotecário e os professores.
- e) descrever projetos e atividades que podem ser realizados em bibliotecas escolares.

Diante do exposto pela pesquisadora, surge o questionamento norteador deste estudo: como o bibliotecário pode atuar de maneira favorável na formação de leitores? O bibliotecário precisa agir além da atuação inerente ao seu papel, como um educador, desenvolver habilidades para atuar com esse público e, o mais importante, criar vários projetos que incentivem a leitura, para chamar a atenção das crianças.

Portanto, faz-se necessário, esta pesquisa para refletir sobre a importância do bibliotecário como incentivador do gosto pela leitura por meio de atividades lúdicas e prazerosas, tornando a biblioteca um local não somente de depósito de documentos, mas também um meio de se formar leitores ativos.

O motivo que levou a pesquisadora a discutir sobre o tema incentivo à leitura foi à carência deste estímulo em sua infância. Na escola, não havia preocupação com o assunto, pois não havia uma biblioteca apropriada e nem mesmo um profissional formado para que incentivasse este hábito, nem no recinto familiar.

Assim, esta ausência de incentivo à leitura desde a infância foi o fator preponderante para a escolha do tema.

É de reconhecida importância que os bibliotecários trabalhem com atividades que incentivem a leitura com as crianças de séries iniciais, para que estas possam criar o hábito de ler.

A organização do trabalho está relacionada, além dos capítulos de introdução e conclusão, sete capítulos abaixo descritos.

Sendo o segundo apresenta a importância da leitura na vida das crianças desde a infância.

O terceiro capítulo traz o quanto é importante a contribuição da biblioteca escolar para o incentivo ao hábito da leitura.

O quarto capítulo tenta traçar um perfil para o bibliotecário que atua na formação do leitor.

O quinto capítulo destaca o quanto é necessário que bibliotecário e professor trabalhem juntos.

O sexto capítulo traz algumas atividades que podem ser desenvolvidas pelo bibliotecário, para o incentivo à leitura.

E por fim, o sétimo capítulo apresenta os resultados da pesquisa.

Espera-se que este estudo torne-se uma fonte de pesquisa para os bibliotecários interessados no espaço da biblioteca escolar, pois aqui poderão encontrar vários estudos sobre o tema, os quais foram compilados na literatura com o intuito de enfatizar a importância dos projetos para o incentivo à leitura para a formação de leitores.

2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

É essencial que o incentivo pela leitura seja inserido, treinado e estimulado, desde a infância. Este incentivo deve iniciar-se antes mesmo da criança começar a aprender a ler e escrever. Os pais devem fazer esse primeiro contato da leitura com a criança, pois são eles os seus maiores exemplos. Assim, os pais devem participar ativamente desse incentivo, para começar a ativar a curiosidade da criança. Esse processo pode acontecer por meio da contação de histórias e canções de ninar, com isso a criança despertará o gosto pela leitura e pelos livros.

Nastri (1986, p. 18) afirma isso quando nos diz “[...] em casa, com a família, é onde a criança vai aprender seguindo os exemplos dados. Assim, se no ambiente familiar existem livros e um ambiente de leitura, com certeza se formará um leitor.”³

O prazer que a criança começa a ter pelos livros está relacionado com a imaginação que o livro desperta. Souza (2009, p. 17) diz:

As literaturas infantis são fundamentais para o ensino da leitura. O interesse pelo enredo, pelos personagens, pelas ilustrações e a associação do livro com a própria realidade da criança, tornam-no mais interessante para ela, aguçando sua curiosidade ao lê-lo ou ao ouvir mais atentamente quando alguém o lê.

De acordo com Meireles (1979 *apud* SILVA, 2009, p. 11), “[...] a literatura infantil é tudo que existe para criança e resulta prazer e utilidade.”⁴

E ainda “[...] o texto literário infantil é uma forma de literatura escrita de maneira especial que busca estar de acordo com as particularidades psíquicas e emocionais da criança.” (SILVA, T., 2009, p. 11).⁵

Teberosky e Colomer (2003 *apud* PACHECO, 2006, p. 348) ressaltam a importância da leitura em voz alta para as crianças:

[...] pois favorece o desenvolvimento do vocabulário e a compreensão de conceitos, bem como o conhecimento da linguagem escrita dos livros. Enfatiza, ainda, que os professores devem incorporar a atividade de leitura em voz alta dentro de sua programação diária. Não se pode deixar de incluir aí o bibliotecário escolar, uma vez que o bibliotecário escolar também é um

³ NASTRI, Rosemeire Marino. Alguns aspectos da leitura. *In*: SILVA, Ezequiel Theodoro da (Org.). **O bibliotecário e a análise dos problemas de leitura**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. p. 16-22.

⁴ MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1979.

⁵ SILVA, Tatiana Rodrigues. **A literatura como facilitadora na formação do leitor de cinco anos da escola a chave do tamanho**. 2009. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia - Uneb, Salvador, 2009. Disponível em: <<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-TATIANA-RODRIGUES-SILVA.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

educador cabendo-lhe, entre outras responsabilidades, o estímulo ao uso da biblioteca e a elaboração de atividades que dinamizem o prazer pela leitura [...] a leitura em voz alta permite associar os signos gráficos com a linguagem e a linguagem com os tipos de textos.⁶

De acordo com Souza (2009) para se incentivar o gosto pela leitura nas crianças, é necessário seguir alguns critérios, como atender as exigências das fases de crescimento da criança e ir adaptando o conteúdo dos livros na proporção que a criança for crescendo.

No ambiente familiar, os pais têm parte essencial para incentivar as crianças, mas é na escola que a prática de leitura acentua-se, pois muitas vezes é nesse espaço que muitas crianças vão ter o primeiro convívio com os livros e com a leitura, é onde acontecerá a formação de leitores.

Conforme afirma Lucas, Caldin e Silva (2006, p. 399): “O Brasil é um país que possui uma série de problemas ocasionados pela falta de investimento na educação e na cultura de seu povo. As pessoas não têm acesso à leitura, pois o livro possui custo alto, não sendo acessível à maioria da população.”⁷

Sendo assim, mostra-se essencial a presença dos bibliotecários formadores de leitores no contexto escolar. Estes devem mostrar a leitura de maneira prazerosa e agradável, oferecendo-a de um jeito atrativo e também de uma forma não obrigatória.

Conforme apontou Pennac (1993 *apud* SOUZA, 2009, p. 18):

É preciso não ver o ato da leitura como uma necessidade, pois isso impede o prazer que advém dessa prática. A motivação pela leitura nas crianças não é provocada por um meio de insistências. Deve-se deixar fluir a fantasia para que elas vejam a leitura como uma fascinante forma de descobertas, de lazer e de humor, deve-se despertar a curiosidade e a alegria para que sejam instigados o gosto e o encantamento pela leitura.⁸

E para que a leitura se estabeleça como um hábito corrente, sem obrigatoriedade, é necessário traçar com enorme cautela a adequada maneira de apresentar a leitura para as crianças. Essa preocupação é integrada na formação de leitores, devendo ser função básica para os bibliotecários que atuam no contexto da biblioteca escolar.

⁶ TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever**: uma proposta construtivista. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

⁷ LUCAS, Eliane R. de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp; SILVA, Patrícia V. Pinheiro da. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 398-415, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/276/69>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

⁸ PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993. 167 p.

3 BIBLIOTECA ESCOLAR

A escola é parte fundamental para o ensino-aprendizagem da criança. Por meio do ensino escolar, a criança terá base para a educação e noções gerais sobre os mais variados temas. Por isso, a existência de uma biblioteca ativa é essencial para contribuir para o processo de ensino-aprendizagem e também para se incentivar a leitura.

Segundo Souza (2009, p. 8):

[...] um fator importante para a contribuição do processo de formação de leitor é que a escola ofereça aos educandos uma biblioteca com ambiente aconchegante, dinâmico, com acervo atualizado e que faça parte do currículo da escola como integrante no desenvolvimento da aprendizagem e do gosto de ler. A biblioteca escolar como um espaço atrativo permite que as crianças a utilizem com mais frequência. [...] a biblioteca escolar deve ser um local no qual se proporcionam atividades de leitura que despertem nas crianças o prazer, o imaginário, o humor e até mesmo uma visão da realidade para que se tornem adultos mais críticos e participantes da sociedade.

Ainda de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (2000, p. 92):

Na biblioteca escolar é necessário que sejam colocados à disposição dos alunos textos dos mais variados gêneros, respeitados os seus portadores: livros, revistas (infantis, em quadrinhos, de palavras cruzadas e outros jogos) almanaques, revistas de literatura de cordel, textos gravados em áudio e em vídeo, entre outros. Além dos materiais impressos que se pode adquirir no mercado, também aqueles que são produzidos pelos alunos__ produtos dos mais variados projetos de estudo__ podem compor o acervo da biblioteca escolar: coletâneas de contos, trava-línguas, piadas, brincadeiras e jogos infantis, livros de narrativos ficcionais, dossiês sobre assuntos específico, diário de viagens, revistas, jornais etc.⁹

A biblioteca escolar é o lugar ideal para oferecer oportunidades de leitura de uma forma prazerosa e natural, já que muitas vezes constituirá no primeiro espaço em que a criança terá contato com os livros.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, documentos do Ministério da Educação e Cultura, visam a direcionar as propostas curriculares das escolas brasileiras, e entendem que a biblioteca escolar é “[...] a primeira das condições favoráveis para a formação de bons leitores, ao lado do acervo de classe e das atividades de leitura.” (BRASIL, 2000, p. 58).

De acordo com Eduvirges (2012, p. 10):

⁹ BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua portuguesa**. 2. ed. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Fundamental, 2000. p. 144.

A biblioteca escolar pode favorecer a desenvolver o gosto pela leitura, pois ela dá uma oportunidade aos alunos de ler uma grande variedade de materiais em diversos suportes, onde as crianças podem ter a liberdade de escolher qualquer livro para ler sem a intervenção direta do professor. A biblioteca escolar é um local de encontro entre as crianças e os livros, onde o hábito da leitura pode ser praticado de forma espontânea.¹⁰

No entanto, incentivar os alunos a lerem na biblioteca não é fácil, visto que, para muitas crianças a leitura não faz parte do seu dia a dia. E em muitos casos, a leitura é cobrada na escola apenas na sala de aula como uma atividade escolar, ou seja, de modo obrigatório, o que acaba desestimulando a criança a frequentar e buscar os livros na biblioteca. “Não é através de imposições que se deve ensinar a ler, mas sim mostrando as crianças o encantamento que o livro proporciona para se tornarem adultos íntimos do livro por toda a vida.” (SOUZA, 2009, p. 20).

De acordo com Silva e Lendengue (2010, p. 3):

A realidade nos mostra que a maioria das escolas querem formar o hábito de ler nos alunos, e acabam esquecendo de oferecer estímulos necessários para o desenvolvimento do gosto pela leitura e pela aprendizagem. Esse querer formar o hábito de ler nos alunos acaba resultando numa leitura forçada e de interpretações homogêneas, numa repetição continua dos mesmos procedimentos que mais afastam do que aproximam o aluno da leitura.¹¹

A biblioteca tem que criar atividades para atrair as crianças, pois assim estará aproximando-os dos livros e incentivando-os a lerem. Simão, Schercher e Neves (1993, p. 17) afirmam que “[...] estimular, sob todas as formas, a utilização da biblioteca deve ser um objetivo permanente [...]”¹²

O bibliotecário deve deixar a criança escolher o livro que quiser dentro da faixa etária permitida, pois assim a criança escolherá o livro que considerar que é bom para ela, o que lhe dará prazer em ler, e também com a liberdade que terá na biblioteca, vai se adaptando com os gêneros, autores e os mais diversificados tipos de materiais.

¹⁰ EDUVIRGES, Joelson Ramos. **A importância da biblioteca escolar para incentivar o hábito da leitura**. 2012. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Especialização em Formação de Leitores) - Faculdades Integradas De Jacarepaguá – Fij - Instituto de Gestão Educacional Signorelli, Teresinha, 2012. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Biblioteca%20escolar-%20Monografia_0.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2013

¹¹ SILVA, Keina Maria Guedes; LENDENGUE, Maria do Livramento de C. O Bibliotecário na formação de leitores em potencial. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO, E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 33., 2010, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFC, 2010. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/viewFile/195/194>>. Acesso em: 1 mar. 2013.

¹² SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues; SCHERCHER, Eroni Kern; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Ativando a biblioteca escolar**. Porto Alegre: Sagra, 1993.

Outro fator muito importante é que os educadores frequentem a biblioteca, para que possam conhecer esse local onde é incentivada a leitura e disseminação da informação, pois precisam agir juntamente com os bibliotecários, para que possam desenvolver atividades complementares às da sala de aula.

De acordo com Martins (2008, p. 513-514) é defendido que “[...] as práticas leitoras sejam trabalhadas através do prazer pela leitura em conjunto aos conteúdos curriculares.”¹³

Se houver a integração do bibliotecário, professores e alunos, e todos conscientes da importância do uso da biblioteca e essa dispor de um acervo apropriado, em qualidade e quantidade, de acordo com as necessidades educativas, poderá a biblioteca escolar efetivar seu objetivo de servir aos alunos como um centro de disseminação da informação e pesquisa, podendo apoiar na continuidade da sala de aula e o mais importante, incentivar os alunos para o gosto pela leitura.

Portanto, não basta que a equipe pedagógica saiba o valor da biblioteca escolar, é preciso investir em sua organização, na sua mão de obra especializada, reconhecer seus valores dentro do processo educacional.

¹³ MARTINS, Carla Floriana. Competências leitoras para o século XXI. *In: FÓRUM ESTADUAL DE BIBLIOTECAS ESCOLARES*, 5., 2006, Joinville. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 503-522, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://gbaesc.acb.org.br/V_forum/v_forum.pdf?id=344&layout=abstract>. Acesso em: 20 mar. 2013.

4 O PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR

Na escola, o bibliotecário trabalha nas bibliotecas escolares. Os bibliotecários que atuam nessa área são também educadores, já que trabalham com atividades de ensino-aprendizagem.

Pinheiro (2009) fala que o bibliotecário conceituado educador deve oferecer-se mais às atividades de incentivo à leitura, juntamente aos alunos, procurando a contribuição dos educadores da escola, e desta forma as atividades técnicas não devem ter dedicação total.¹⁴

Para Fragoso (2009, p. 16, grifo do autor), o bibliotecário tem as seguintes funções:

- participar ativamente do processo educacional, planejando junto ao quadro pedagógico as atividades curriculares. E isso deve ser feito para todas as disciplinas, acompanhando o desenvolvimento do programa, colocando à disposição da comunidade escolar materiais e serviços que complementem a informação transmitida em classe;
- participar do processo de alfabetização;
- fazer do espaço físico da biblioteca um motivador de leitura, um local harmonioso, de modo a que os leitores se sintam atraídos por ela;
- estimular os alunos, através de atividades simples, desde o maternal, a desenvolverem o “gosto de ler”;
- proporcionar informações básicas que permitam ao aluno formular juízos inteligentes na vida cotidiana;
- oferecer elementos que promovam a apreciação literária, a avaliação estética e ética, tanto quanto os conhecimentos dos fatos;
- favorecer o contato entre alunos de faixas etárias diferenciadas.¹⁵

O bibliotecário escolar age na formação de leitores, visto que conhece seus usuários, estuda o acervo apropriado para cada faixa etária dos alunos e escolhe as melhores atividades para serem realizadas na biblioteca para incentivar o gosto pela leitura.

O bibliotecário não deve transmitir a leitura apenas com o propósito pedagógico, mas também de maneira prazerosa.

Souza (2009, p. 19) nos fala que “[...] para iniciar o processo de formação de leitores, é necessário que os educadores, neste caso, professores e bibliotecários, mostrem a literatura ao público infantil como forma de lazer e descoberta.”

¹⁴ PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. Classificação em cores: uma metodologia inovadora na organização das bibliotecas escolares do município de Rondonópolis-MT. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p.163-179, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/449/307>>. Acesso em: 27 mar. 2013.

¹⁵ FRAGOSO, Graça Maria. **A Lei e os seus dobramentos**, v. 14, n. 21, p. 12-17, 2009. Disponível em: <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/14051114_bibliotecaEscolar.pdf> Acesso em: 15 mar. 2013.

A capacidade de aproximar a criança para a biblioteca é de responsabilidade do bibliotecário, e este deve estar atento às possibilidades de oportunizar atividades lúdicas, utilizando de todos os meios que tiver no ambiente escolar.

Na visão de Pinheiro (2009, p. 173):

Cabe ao bibliotecário escolar, por meio de seu trabalho, constituir um ambiente acolhedor para que o aluno sintam-se bem. Essa tarefa não é fácil, mas se esse profissional for comunicativo, agradável, paciente, hábil, criativo e gostar do que faz, estará no caminho certo para conquistar o estudante para a biblioteca.

Antigamente, cobravam-se dos bibliotecários somente conhecimento e habilidades técnicas referentes às funções do acervo. Atualmente, o bibliotecário necessita ter várias outras habilidades.

Em um mundo em constantes mudanças, globalizado, não cabe mais os procedimentos tradicionais. O bibliotecário tem de largar seu papel passivo, de mero processador técnico de livros e desempenhar um papel ativo: agente de mudanças sociais. (CALDIN, 2005, p. 164).¹⁶

Já a concepção de Santos (2000, p. 111) mostra que “[...] o chamado perfil tradicional ainda será bem vindo em circunstâncias onde é necessário desenvolver uma alfabetização afetiva e capacitar os indivíduos para a leitura do mundo e da cidadania.”¹⁷

Cidadania, de acordo com Demo (1988, p. 70):

É a qualidade social de uma sociedade organizada sob forma de direitos e deveres majoritariamente [...] No lado dos direitos repontam os ditos direitos humanos. No lado dos deveres, aparece sobretudo o compromisso comunitário e a responsabilidade.¹⁸

Este profissional precisa encarar as dificuldades que acontecem na escola como ausência de recursos. É preciso também que este profissional participe da equipe pedagógica da escola.

Diante disto, nota-se que o profissional bibliotecário está passando por um momento de mudanças, devendo procurar adaptar-se em um novo perfil. “O profissional deve ser inovador, criativo, comunicativo, ter espírito de equipe e de liderança, [...] e participar do processo de globalização.” (SANTOS, 2000, p. 109).

¹⁶ CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.10, n. 2, p.162-168, 2005. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/printarticle.php?id=130&layout=html>>. Acesso em: 7 mar. 2013.

¹⁷ SANTOS, Jussara Pereira. O perfil do profissional bibliotecário. *In*:_____. **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 107-117

¹⁸ DEMO, P. **Participação é conquista**: noções de política social participativa. São Paulo: Cortez, 1988.

“O bibliotecário moderno, deverá agregar ao seu perfil o papel de um educador, atuando em parceria com os professores de uma forma que desperte nos alunos o prazer e o gosto pela leitura [...]” (SILVA, N., 2009, p. 46)¹⁹

O bibliotecário cumpre o papel educativo, entretanto diferente das que um educador cumpre em sala de aula.

Segundo Corrêa *et al.* (2002, p. 121):

Sua função educativa concentra-se no sentido de auxiliar a comunidade escolar na utilização correta das fontes de informação, dando um embasamento para que o educando saiba usufruir esses conhecimentos [...]. Ele ensina a socialização, através do compartilhamento de informações, de utilização de materiais e ambientes coletivos, preparando assim o educando no desenvolvimento social e cultural.²⁰

Em razão do bibliotecário ser apontado como educador, pretende-se mostrar esse profissional como um formador de leitores.

Para refletir sobre o bibliotecário formador de leitor, Calvino (1990 *apud* ARAUJO P., 2007, p. 33), indica seis lições na obra “Seis propostas para o próximo milênio”, das quais quatro são aqui indicadas:

A primeira é a leveza, relacionada ao aprendizado da leitura na infância, através da contação de histórias e da leitura de livros de literatura infantil. Assim como o conhecimento, a leitura se constrói em pluralidade e interação de linguagens e conteúdos. A segunda é a rapidez, pois para formar leitores são exigidas estratégias do bibliotecário, tendo em vista a oferta crescente de atrativos imagéticos e comunicacionais, que também são modos de ler. A terceira é a visibilidade, disso depende o êxito do trabalho do bibliotecário para construir uma dinâmica de mobilização em prol da formação de leitores críticos e da importância da biblioteca, que deve constituir-se em *locus* de diversidade. A quarta lição é a multiplicidade, que leva a ver a leitura e o conhecimento como algo plural, em construção, relacionada à produção, análise e interpretação dos discursos, carregada de sentidos, representações e imaginários.²¹

Outra competência que pode ser citada é a criatividade, visto que o profissional criativo oferecerá atividades que desenvolvam nas crianças o seu lado criativo, comunicativo e, além disso, que estas busquem o contato com o livro e a leitura.

¹⁹ SILVA, Normélia Guedes da. **Formação do leitor na perspectiva de uma biblioteca ideal**. 2009. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br:8080/monografias/bitstream/1/102/1/NormeliaGS_Monografia.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2013.

²⁰ CORRÊA, Elisa Cristina Delfini *et al.* **Bibliotecário escolar: um educador?** 2002. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/include/getdoc.php?id=778prod=pdf>>. Acesso em: 8 mar. 2013.

²¹ CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Nakano (2003, p. 23) define criatividade como sendo uma “[...] característica individual que consiste na capacidade de produzir ideias novas e apropriadas.”²²

Vai ser também através de sua criatividade que o bibliotecário poderá criar e desenvolver mais atividades para o incentivo da leitura, para que chame a atenção das crianças para a leitura.

²² NAKANO, Tatiana de Cássia. **Criatividade figural**: proposta de um instrumento de avaliação. 2003. 183 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar) - Centro de Ciência da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2003. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/6/TDE-2006-07-05T050830Z-1179/Publico/TATIANA%20DE%20CASSIA%20NAKANO.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2013.

5 INTERAÇÃO BIBLIOTECÁRIO E CORPO DOCENTE

Atualmente, existe certa resistência entre professores e bibliotecários em trabalharem lado a lado, como demonstra Campello (2009, p. 58) “Em alguns casos os professores vêem os bibliotecários como um risco, uma ameaça de mudança que o uso da biblioteca pode representar em sua prática pedagógica.”²³

Muitas vezes, esta resistência em trabalharem juntos, se dá pelo fato de que professor e equipe pedagógica consideram a biblioteca como um apêndice da escola, e não como parte integrante e ativa da mesma.

Realmente as atribuições de uma biblioteca são de responsabilidade do bibliotecário. Só que, segundo Mendonça (2008), a administração da biblioteca escolar deve ter a participação de toda a equipe pedagógica, pois a biblioteca está inserida no contexto da educação, tornando-se normal que seja orientada por todos os responsáveis. Isto é, além do bibliotecário, a direção e o corpo docente da escola devem auxiliar na administração da biblioteca.²⁴

A relação de interação entre o bibliotecário e o educador é muito relevante para o processo de aprendizagem e desenvolvimento de práticas de leitura do aluno, visto que o trabalho de um bibliotecário é complementar ao do educador. A equipe pedagógica da escola e o bibliotecário devem trabalhar juntos para que possam desenvolver atividades complementares àquelas da sala de aula, para que traga benefícios para o aluno.

De acordo com Barros, Santos e Silva (2009, p. 60):

As bibliotecárias com um trabalho conjunto com pedagogas poderiam fazer do espaço “biblioteca e sala de aula” ligado, pois para buscar informação sobre algo as crianças já teriam consciência que ali tem o que eles querem e que além da informação, pode ser um espaço de lazer, pois os jogos e brinquedos ensinam e distraem ao mesmo tempo. Como acontece com livros próprios para crianças onde os personagens falam, cantam músicas,

²³ CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários no ensino básico, 2008. 209 f. Tese (Doutorado em Ciência da informação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-7UUPJY/tesebernadetesantoscampello.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 19 mar. 2013.

²⁴ MENDONÇA, Fernando de. A estrada da vida: a leitura e a biblioteca escolar no ensino. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 379-389, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000007993&dd1=fff9d>>. Acesso em: 15 mar. 2013.

viram quebra-cabeças entre outros.²⁵

No entanto, deve-se salientar que para os alunos desenvolverem o gosto pela leitura, cabe também ao professor procurar novas maneiras de interação com seus alunos associada à prática de leitura.

A relação entre professor e bibliotecário, é indispensável para a educação, pois segundo Mendonça (2008, p. 386):

É ele quem vai identificar as principais deficiências do acervo, ajudar o bibliotecário no momento da seleção para uma aquisição atualizada, dirigir o foco da pesquisa efetuada pelos alunos e utilizar a própria biblioteca para seu planejamento pedagógico e preparação das aulas.

Conforme o manifesto da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar (2000, p. 2) “[...] está comprovado, que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam no desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de leitura e escrita, aprendizagem, uso da informação.”²⁶

Diante disto, professores e bibliotecários precisam trabalhar em conjunto, proporcionando o desenvolvimento do aluno e acentuando as práticas de leitura.

²⁵ BARROS, Alessandra de; SANTOS, Ana Paula Souza dos; SILVA, Julia Mirales. Incentivo da leitura e atividades lúdicas a crianças de 0 a 3 anos de idade: bebeteca e brinquedoteca uma oportunidade no desenvolvimento e hábito pela leitura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 47-68, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/648>>. Acesso em: 15 mar. 2013.

²⁶ IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. São Paulo, 2000.

6 PROJETOS

No ambiente escolar, bibliotecários e professores têm o compromisso de desenvolver atividades que incentivem o prazer pela leitura. Para que isso aconteça, é importante a realização de projetos de leitura. Esses projetos não devem apresentar somente a necessidade de ler, mas preservar o hábito de contato com a leitura.

Na biblioteca, várias atividades podem ser realizadas para estimular o gosto da leitura nas crianças, sendo que o bibliotecário pode desenvolver projetos como:

- a) hora do conto: representa a atividade mais utilizada nas bibliotecas escolares, como incentivo à leitura. Esta hora é o espaço para contar uma história, de uma forma alegre e agradável, para que possa chamar atenção da criança. Para Souza, Cavalcante e Bernadino (2009, p. 4):

As atividades de contação de histórias oferecem aos alunos momentos prazerosos, chamando a atenção para o interesse de novas leituras, além de proporcionar uma ocupação sadia das horas vagas, enriquecimento do vocabulário, facilidade de expressar, aperfeiçoamento da linguagem e da capacidade de atenção, adquirindo novos conhecimentos e orientação do pensamento.²⁷

FIGURA 1 – Hora do conto



Fonte: Arquivo bibliotecária investigada.

- b) filmes: a biblioteca tem que aderir à tecnologia, a projeção de filmes na biblioteca deve ser conforme a idade e interesse da criança;

²⁷ SOUSA, M. J.; CAVALCANTE, S. C.; BERNADINO, M. C. R. A importância da leitura escolar como crescimento de formação de leitores. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO*, 32., 2009, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UNIRIO, 2009. p. 1-10.

- c) leitura de cartelas: o bibliotecário leva para as crianças vários materiais de leitura, como, poemas, recortes de textos de jornais, revistas, e a criança escolhe o que vai querer ler;
- d) mural informativo: serve para divulgar as informações sobre a biblioteca, como as novas aquisições, datas comemorativas, curiosidades e o que o bibliotecário considerar importante para atrair os alunos;

FIGURA 2 – Mural informativo



Fonte: Arquivo bibliotecária investigada.

- e) teatro: método mais utilizado para a contação de histórias. O bibliotecário pode escolher alguns alunos para fazer as encenações ou o próprio bibliotecário pode fazer. No final das apresentações, pode ser feita a interação com os alunos que assistiram a peça, perguntando-os qual foi a melhor parte, ou perguntando algo sobre o que aconteceu durante o teatro;

FIGURA 3 – Teatro



Fonte: Arquivo bibliotecária investigada.

- f) leitor destaque: ao longo do ano letivo os alunos que mais lerem e preencherem uma fichinha de leitura, ao final do ano será eleito o aluno que mais leu;
- g) horário da leitura: o bibliotecário marcará um dia em que cada turma irá à biblioteca, para poder andar livremente, e escolher um livro para ler. Ou ainda, um horário que todas as turmas irão parar suas atividades curriculares para que seja feita uma leitura dentro das salas de aula;
- h) gincana literária: a escola juntamente com o bibliotecário realizará várias atividades para o incentivo à leitura, como, os grupos homenagearem algum autor, soletração de palavras, recitação de poemas;
- i) avental: o narrador vestirá um avental, e nele estarão os personagens, conforme o contar da história, o narrador irá tirando os personagens de dentro do avental;
- j) dramatização: o bibliotecário escolhe um livro e conta a história para as crianças, e depois propõe que as crianças façam uma dramatização da história lida;
- k) contador de histórias: Escolhe entre os alunos o que melhor conta histórias. Esse método pode ajudar as crianças a perderem a timidez;

l) concursos: estes podem ser desenvolvidos com a ajuda dos professores, os concursos podem ser de desenho, poesia, textos, incentivando as crianças a lerem;

m) retroprojektor: pode ser usado para contar histórias.

Barcellos (1995, p. 54) explica:

A medida que o narrador vai contando a história, vai projetando, na tela, as respectivas lâminas. O retroprojektor permite que as lâminas já apresentadas possam ser representadas ou então, que duas ou mais imagens possam ser sobrepostas, permitindo, dessa forma, a composição de cenários coloridos.²⁸

n) oficinas de leitura: os próprios alunos fazem os livros, através de dobraduras, colagens, desenhos e pinturas;

o) caixa televisão: é um métodos antigo, mas ainda utilizado. Pode ser feita de caixa de papelão ou madeira. Junta-se as folhas chamex uma nas outras, formando um rolo, e nas folhas serão desenhadas, ou coladas as cenas da história que irá ser contada. Nas laterais serão colocadas manivelas para passar a história;

p) teatro de fantoches: também usado para a contação de histórias, O teatro de fantoches deve ter muito movimento para chamar a atenção das crianças.

Conforme Pitz, Souza e Boso (2011, p. 412):

O teatro de fantoches pode ser uma boa alternativa para maior interação entre as crianças. Quando as histórias estão sendo contadas, os alunos podem participar do momento da leitura como seus protagonistas. Habilidades como a criatividade, imaginação, maior concentração e desenvolvimento da coordenação motora são adquiridas e desenvolvidas com o auxílio do teatro de fantoches.²⁹

q) roda de leitura: cada criança ou o bibliotecário lê um livro, depois as crianças sentarão em roda e contarão a história para os colegas e também ouvem as histórias. Essa atividade despertará a curiosidade nas crianças de lerem os livros dos colegas;

²⁸ BARCELLOS, Gladis Maria Ferrão; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **A hora do conto: da fantasia ao prazer de ler.** Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1995.

²⁹ PITZ, Juliana; SOUZA, Vanessa Aline Schweitzer; BOSO, Augiza Karla. O papel do bibliotecário escolar na formação do leitor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 16, n. 2, p. 405-418, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/racb/article/view/736>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

FIGURA 4 – Roda de leitura



Fonte: Arquivo bibliotecária investigada.

- r) caixa estante: O bibliotecário irá selecionar diversos livros e colocar na caixa, e esta será levada para sala de aula, para que as crianças possam escolher o livro que gostaria de ler;

FIGURA 5 – Caixa estante



Fonte: Arquivo bibliotecária investigada.

- s) exposição de livros: essa atividade tem como objetivo mostrar aos alunos os livros existentes na biblioteca. Deve ser realizada em um lugar estratégico, para que os alunos possam ver e sentir curiosidade

para conhecer os novos livros adquiridos ou que já fazem parte do acervo, mas às vezes ficam esquecidos e passam despercebidos.

FIGURA 6 – Exposição de livros



Fonte: Arquivo da bibliotecária investigada.

Essas são algumas das atividades que podem ser desenvolvidas pelos bibliotecários na escola. O bibliotecário deverá escolher a que se adequa melhor na escola em que atua, sempre pensando no incentivo à leitura.

7 MATERIAIS E MÉTODOS

7.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa é caracterizada em relação aos objetivos, como uma pesquisa exploratória, conforme Marconi e Lakatos (2010, p. 71):

[...] são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripafinalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos [...]³⁰

Em relação ao delineamento, constitui-se em um em estudo de caso único, que de acordo com Gil, (1999, p. 72), “[...] é caracterizado pelo estudo aprofundado e exaustivo de um ou poucos objetivos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado [...]”³¹

Em relação ao aporte teórico, representa uma pesquisa bibliográfica que segundo Severino (2007, p. 122) é:

[...] aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. [...] O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.³²

Esta é a atividade de encontrar e consultar as fontes de informação escritas sobre o tema. Sendo assim, todo científico demanda um levantamento bibliográfico para o necessário fundamento teórico.

Em relação à natureza, representa uma pesquisa qualitativa, a qual segundo Minayo e Gomes (2001) a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.³³

³⁰ MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa: amostragem e técnicas de pesquisa: elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

³¹ GIL, Antônio Carlos. **Fundamentos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

³² SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

³³ MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Romeu (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 108 p.

7.2 Caracterização do campo de estudo

O local escolhido para a aplicação da pesquisa foi a “Biblioteca Escolar Comunitária José Eufrásio de Carvalho” da Escola Municipal Centro de Atenção Integral a Criança (CAIC) através da bibliotecária atuante na escola, mediante questionário que lhe foi entregue pela pesquisadora.

A Biblioteca Comunitária José Eufrásio de Carvalho foi fundada na data da inauguração da Escola, sendo aberta a alunos e funcionários da Instituição, bem como à comunidade local, em geral ex-alunos, para empréstimos de livros de literatura, paradidáticos, e acervos diversos e apoio às pesquisas bibliográficas.

A escola Municipal “CAIC” atende alunos do pré escolar ao 9º ano do ensino fundamental. Esta é uma escola pública municipal, mantida pela Prefeitura Municipal de Formiga – MG, através da Secretaria Municipal de Educação.

Esta escola está situada à Rua São Paulo, nº 901, Bairro Bela Vista, localizada na cidade de Formiga – MG.

A Biblioteca escolar “CAIC” está inserida nessa escola de Rede Municipal, funciona de 7:00 as 16:00h de segunda a sexta-feira.

A maioria dos alunos mora nos bairros próximos à escola.

7.3 Amostra

Foi selecionado para a pesquisa a bibliotecária atuante da biblioteca escolar “Comunitária José Eufrásio de Carvalho”. A amostra é intencional por considerar que este indivíduo é o principal responsável pela formação dos leitores, conforme ressalta Marconi e Lakatos (2010, p. 38) na amostragem intencional:

O pesquisador não se dirige, portanto, à ‘massa’, isto é, a elementos representativos da população em geral, mas àqueles que, segundo seu entender, pela função desempenhada, cargo ocupado, prestígio social, exerce as funções de líderes de opinião na comunidade. Pressupõe que estas pessoas, por palavras, atos ou atuações têm a profundidade de influenciar a opinião dos demais [...]

A bibliotecária se formou no ano de 1993, e desde então trabalha em biblioteca escolar. Fez vários cursos profissionalizantes como Projeto Calco, Microissis, Curso de Didática da Literatura Infantil, cursos de Contação de história e Curso de Automação de Bibliotecas (Bibliivre).

7.4 Considerações éticas

Esta pesquisa está fundamentada na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, tendo como objetivo garantir o sigilo das pessoas envolvidas na pesquisa.³⁴ Há documentos necessários para que possam participar sem riscos, mantendo-se a integridade física ou moral, ao expor suas respostas, sendo de total responsabilidade da pesquisadora manter o sigilo sobre os participantes e utilizando qualquer informação apenas com cunho científico.

As informações obtidas no questionário ficarão guardadas com a pesquisadora e, após cinco anos, serão totalmente destruídas.

7.5 Instrumentos e procedimentos

Primeiramente, foi feito um contato para informação com a bibliotecária da Escola “CAIC” para que a mesma conhecesse a intenção do trabalho.

Para estudar o caso, foi feita uma pesquisa com a bibliotecária da escola. O instrumento de coleta de dados que foi empregado é o questionário, com questões associadas ao tema proposto. Gil (1999, p. 128) define questionário como:

[...] técnicas de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Essa técnica foi escolhida por conter características favoráveis ao desenvolvimento do cronograma de trabalho, uma vez que sua coleta de dados é constituída de perguntas respondidas por escrito que não necessitam da presença do entrevistador. Estas deverão ser enviadas juntamente com uma nota explicativa, apresentando a natureza da pesquisa, sua importância como também a necessidade de obter a respostas. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 86).

³⁴ BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96**: diretrizes e normas regulamentadoras. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/comissao/conep/resolucao.html/>>. Acesso em: 25 maio 2009.

8 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos, e a partir da análise dos dados coletados através do questionário aplicado à bibliotecária da Escola CAIC, apresentaremos as informações que nos foi fornecida.

A primeira questão trata da importância da leitura e segundo a bibliotecária “a prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a “compreender” o mundo à nossa volta. Leitura no sentido mais amplo da palavra, significa decodificar o sentido da vida, o sentido dos fatos e acontecimentos à nossa volta. Em um sentido mais restrito, a leitura amplia a socialização, o espaço individual de cada ser, aplicando-lhe todas as perspectivas quanto ao seu desenvolvimento do seu interior, como um ser pensante, atuante, crítico e formador de opinião.”

Percebe-se que a bibliotecária considera a leitura um elemento primordial para formação na vida das pessoas. Podemos confirmar esse pensamento de acordo com Silva e Lendengue (2010, p. 2):

As práticas de leitura estão presentes em nossas vidas desde o momento em que começamos a perceber e interpretar o mundo à nossa volta, quando tentamos decifrar o sentido de algo que nos cerca, quando percebemos o mundo sob diversos olhares, quando relacionamos a ficção com a realidade, quando descobrimos cores, sabores, texturas, enfim, quando utilizamos nossos cinco sentidos, o visual, o auditivo, o olfativo, o tátil e o gustativo, e até mesmo, por que não dizer o sexto sentido, o intuitivo. Em todos esses casos estamos de certa forma, fazendo uma leitura, embora muitas vezes, não nos demos conta disso.

Ainda, é possível concordar com Rodrigues (2002, p. 95): “[...] a leitura é essencial porque transforma as pessoas, suas vidas, a maneira de ver e entender o mundo. Ela deveria ser um hábito, uma herança intelectual.”³⁵

Na mesma linha de raciocínio destaca Hillesheim e Fachin (2003/2004, p. 4):

[...] os serviços bibliotecários de incentivo à leitura, integrados ao processo de ensino-aprendizagem, favorecem o desenvolvimento e consolidação do hábito de leitura nas crianças e do senso crítico, pois é nesta fase inicial da

³⁵ RODRIGUES, Carmen Lúcia Faraco. **O Leitor e o professor** : um encontro nas histórias de leitura. São Paulo: Altana, 2002.

vida escolar que se criam as raízes e o fortalecimento do ser humano como um ser consciente e crítico do espaço que ocupa.³⁶

Sobre o compromisso de formação de leitores a bibliotecária diz “Sou e muito. Pois na prática da profissão do bibliotecário, tendo como “produto e instrumento de trabalho” – o livro – o profissional da área e demais funcionários da biblioteca, forma paulatinamente- leitores, no seu dia a dia, seja esta formação obtida através dos empréstimos (onde sugerimos obras a serem emprestadas aos alunos), durante a apresentação de uma Hora Social, onde obras de diversos autores se transformam em peças teatrais, musicais, contação de histórias); etc.”

Ao longo do trabalho confirma-se que os bibliotecários são profissionais que trabalham na formação do leitor. E ao se questionar se a bibliotecária considera-se uma formadora de leitores, ela nos mostra que a profissão em si, já leva esse profissional a se tornar um formador de leitores.

Para Válio (1990, p. 20):

[...] a biblioteca escolar é uma instituição que organiza a utilização dos livros, orienta a leitura dos alunos, coopera com a educação [...]. Desse conceito depreende-se que a função da biblioteca escolar é incentivar a leitura dos alunos, tendo como objetivo a formação dos futuros leitores, e oferecer as condições necessárias à comunidade escolar, através da facilitação dos serviços de informação, em benefício do desenvolvimento do currículo e da competência do aluno para aprender a aprender.³⁷

A terceira questão trata das atividades de incentivo a leitura desenvolvidas na escola, segundo a bibliotecária “Além das práticas de processamento técnico, empréstimos de livros de literatura, paradidáticos e materiais diversos, e apoio às pesquisas bibliográficas, vários projetos de Incentivo à leitura são desenvolvidos durante o ano letivo, dentre eles, - Viagem Literária (Voltado aos alunos do 1º ao 5º ano), Era uma vez um gato xadrez e quem quiser que conte outra vez! (voltado aos alunos do 1º ano), Exposição Literária (voltado aos alunos do 6º ao 9º ano), e as Horas Sociais (Teatros, saraus, contação de histórias (voltados aos alunos do 1º ao 9º ano) desta Instituição de Ensino.”

³⁶ HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar e a leitura. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Santa Catarina, v. 8/9, n. , p.35-45, 2003/2004. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11109>>. Acesso em: 11 set. 2013.

³⁷ VÁLIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação**, Campinas, v. 2, n. 1, p.15-24, jan./abr. 1990. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1670>>. Acesso em: 17 set. 2013.

É possível perceber que a bibliotecária compreende que é essencial a realização de atividades de incentivo à leitura, e que também é uma das atividades da biblioteca escolar.

De acordo com Pinheiro (2009, p. 12):

É verdade que uma biblioteca desorganizada pouco servirá a seus usuários, ainda mais se o acervo for grande. Mas o bibliotecário escolar não deve prender-se ao tecnicismo e deixar de lado sua principal função, que é orientar o leitor, difundir a informação e promover a leitura.

Ainda de acordo com Macedo (2005, p. 48):

Precisamos, dentro de nossas bibliotecas escolares, não de guardiões de acervos, mas de articuladores de ações dinamizadoras; não de contadores de livros, mas de contadores de histórias; não de estatísticas, mas de qualidade de leitura.³⁸

Com relação à periodicidade desses projetos de leitura, a bibliotecária diz que a periodicidade é de acordo com cada atividade. O projeto Viagem Literária é realizado toda semana, o projeto Era uma vez um gato xadrez é desenvolvido mensalmente e os outros projetos como Exposições Literárias, Horas Sociais, Hora do Conto são trabalhadas bimestralmente.

Quanto aos resultados alcançados com as atividades de incentivo a leitura, a bibliotecária fala que “Os resultados obtidos são excelentes, visto o pleno desenvolvimento dos alunos no incentivo ao hábito de leitura, na evolução, em sentidos sociais, afetivos, de interação, aprendizagem da escrita e da leitura.”

É visível que tais atividades tenham reflexo em sala de aula melhorando a leitura e a escrita. Tal fato é comprovado no manifesto escolar da IFLA/UNESCO (2000), que é possível compreender que através desses trabalhos, os alunos alcançam níveis mais altos de leitura, escrita e aprendizagem.

A esse respeito, Hillesheim e Fachin (2003/2004, p. 36) acreditam que:

³⁸ MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: SENAC, 2005. 446 p. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=MdUJtFYBHMC&pg=PA46&lpg=PA46&dq=Gra%C3%A7a+maria+fragoso+Biblioteca+escolar:+a+bela+adormecida+precisa+acordar&source=bl&ots=G8Z8xTCuOO&sig=7JQ1n5KUEUBWmPDsldrLdY3jCkg&hl=pt-BR&sa=X&ei=0k44UpXjGa3l4APVvYCwCw&ved=0CDQQ6AEwAQ#v=onepage&q=Gra%C3%A7a%20maria%20fragoso%20Biblioteca%20escolar%3A%20a%20bela%20adormecida%20precisa%20acordar&f=false>>. Acesso em: 17 set. 2013.

O objetivo principal da escola consiste em oferecer aos seus alunos habilidades e competências necessárias para o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional. E a leitura é uma destas habilidades básicas, com ampla diversidade de uso e aplicação.

A quarta questão vai discutir sobre o acervo da biblioteca, e de acordo com a bibliotecária “Nenhum acervo literário atende a todas as demandas dos leitores, porém dispomos sim, de uma boa quantidade de livros de literatura infantis, infanto-juvenis, literatura brasileira e alguns poucos títulos de literatura estrangeira, já que atendemos não só o leitor iniciante, como também os jovens e professores na idade adulta. Em se tratando do público infantil, o acervo consta de títulos clássicos como Cinderela, Branca de Neve, A Bela e a Fera, contamos ainda, com títulos de grandes escritores brasileiros como Ana Maria Machado, Ruth Rocha, José Paulo Paes, Ziraldo, Monteiro Lobato, Sylvia Orthof, dentre outros.”

Foi questionado sobre o acervo, porque o mesmo pode contribuir para fortalecer o gosto pela leitura, pois é na biblioteca que muitos têm a oportunidade de ler uma variedade de materiais e onde elas podem ter a autonomia de escolher qualquer livro para ler sem o intermédio do professor.

Para Eduvirges (2012, p. 30):

A biblioteca escolar deve está preparada para atender todos os seus usuários, pois o seu acervo deve ser composto por diversos materiais que deverão está adequados de acordo com a faixa etária dos alunos, e também dos professores e funcionários [...]

A quinta questão apresenta a concepção da bibliotecária no que diz respeito as responsabilidade do bibliotecário com a formação de leitores, ela cita “promover o uso da biblioteca, a realização de ações lúdicas voltadas para a leitura, a sugestão de livros de boa qualidade, o zelo pelo controle do acervo, para que haja uma boa utilização do mesmo e os alunos tenham acesso às obras disponíveis, evitando perdas e estragos no acervo.”

Nessa questão ela acredita que sua responsabilidade abrange desde a organização do acervo até às atividades de incentivo a leitura.

O profissional que atua na biblioteca escolar precisa organizar o acervo (livro, revistas, mapas, dicionários, enciclopédias, entre outros), elaborar um sistema de empréstimo e de consulta, auxiliar e orientar os usuários em como usar a biblioteca [que seria promover o uso da biblioteca e o zelo pelo controle do acervo], mas prioritariamente criar e desenvolver programas de incentivo a leitura. (HILLESHEIM; FACHIN, 2003/2004, p. 38).

Na sexta questão é perguntado sobre a interação da bibliotecária com o corpo docente da escola no que tange o incentivo a leitura. A bibliotecária nos diz que “É muito necessário, principalmente com os professores do 1º ao 5º ano e com os professores de Língua Portuguesa 6º ao 9º ano, pois é através desta interação, que podemos atingir os alunos que se encontram dentro das salas de aulas, estudando as disciplinas convencionais. Trabalhos como as contações de histórias, horas sociais, fichas de leitura, só serão possíveis de uma boa efetivação, se forem em conjuntos, com o trabalho docente, bibliotecário e funcionários da biblioteca.”

A entrevistada afirma a importância da interação entre os bibliotecários e os professores. Esse trabalho associado traz muito proveito e conhecimento para estas pessoas que estão trabalhando em conjunto, mas principalmente para os alunos que vão usufruir dessa interação.

Para Souza (2009, p. 27): “Para que se possam desenvolver atividades em benefício dos alunos, o bibliotecário não deve apenas trabalhar na biblioteca, mas investir na interação com os professores, pois o trabalho de um bibliotecário é também complementar ao do professor.”

E ainda como diz Souza, Cavalcante e Bernadino (2009, p. 4): “[...] vale ressaltar que para os alunos desenvolverem o hábito de leitura cabe também ao professor sempre buscar novas maneiras de interação com os bibliotecários na prática de atividades relacionadas ao gosto pela leitura.”

A sétima questão vai apresentar as habilidades que a bibliotecária acredita ser necessária para formação de leitores. São elas “Ser leitor, ser paciente, ter afetividade, ser comunicativo, ser dinâmico, estar sempre informada, saber reconhecer um bom texto, ser criativo.”

E complementa “Todas as características citadas são importantíssimas para a formação de um futuro leitor, como as próprias características já mostram é com amor na profissão e no que faz, é com habilidades de leitura que o próprio profissional tem, e devido ao seu poder de comunicação, ao seu dinamismo, à sua criatividade e poder de levar o lúdico até aos alunos, que ele chegará a este objetivo com total êxito.”

Incentivar o prazer pela leitura não é fácil, uma vez que necessitam todas essas habilidades citadas. Sendo a principal habilidade no trabalho como formador de leitor é ser um leitor. Pois “só quem lê com prazer pode incentivar o prazer de ler.” (SOUZA, 2009, p. 24).

Caldin (2003) parte do princípio que o bibliotecário deve ser leitor, gostar de ler e incentivar a leitura para tornar-se agente mediador.³⁹

Segundo Pinheiro (2009, p. 173): “[...] se esse profissional for comunicativo, agradável, paciente, hábil, criativo e gostar do que faz, estará no caminho certo para conquistar a criança para a biblioteca.”

Ainda conforme Correa *et al.* (2002, p. 115): “O bibliotecário necessita de uma boa comunicação com os alunos, deve ser agradável, gostar de servir, ser criativo e responsável.” Desse modo, os alunos sentirão confortáveis nesse ambiente, possibilitando uma maior chance de conquista para a formação de leitores.

Outra questão abortada foi se a bibliotecária teria alguma dificuldade na atuação como formadora de leitores, e segundo ela o único empecilho que alega encontrar, é o número de alunos que a escola possui, impedindo-a de fazer um trabalho mais intenso e diário junto com os mesmos, pois além dos projetos de leitura, há todo o funcionamento da biblioteca que precisa ser realizado também, impedindo de atuar somente na área de incentivo a leitura propriamente dita.

Na última questão é perguntado como se ensina a gostar de ler, e então a bibliotecária nos diz “Esta é a resposta mais pertinente a esta pergunta, gostando de ler. Quem gosta vai saber não só “ensinar”, como a “amar”, como a “respirar”, como a “saborear”, como “viciar-se” no hábito da leitura. Como não só eu como a auxiliar de biblioteca desta Instituição, amamos literatura, principalmente a infantil e a infanto-juvenil, que é a que convivemos mais no nosso dia a dia, fazemos deste “gostar”, um ato muito prazeroso, na qual mostramos de forma simples, direta e quase sutil mesmo, o quanto ler é ótimo.”

Ensinar o aluno a gostar de ler é uma das principais contribuições que um bibliotecário pode dar a eles. Ler envolve, mais do que saber ler, sobretudo gostar de ler.

De acordo com Eduvirges (2012, p. 35): “Para incentivar o hábito da leitura, o bibliotecário deve ser também um bom leitor, pois para atuar na educação, ele precisa conhecer bem as práticas de leitura para poder favorecer na formação de leitores.”

³⁹ CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura na literatura infantil. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação. Florianópolis, n.15, 2003. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/147/14701505.pdf>> Acesso em: 18 set. 2013.

Ensinar crianças a gostar de ler, é uma atividade especial. É preciso ser apaixonado pela leitura, para saber escolher os textos certos, para que desperte nos leitores a mesma paixão que o bibliotecário sente.

9 CONCLUSÃO

A bibliotecária da biblioteca “José Eufrásio de Carvalho” foi considerada desde o começo da pesquisa como uma possível agente formadora de leitores. Este trabalho pretendeu enfatizar a importância do bibliotecário escolar no incentivo à leitura, destacando também outros agentes como os pais e os professores.

Uma biblioteca ativa, dinâmica e interativa se faz necessária para evidenciar o papel da escola, podendo se tornar a base para o incentivo da leitura.

Pode-se afirmar que todos os objetivos estabelecidos foram atingidos, uma vez que foi possível ampliar o conhecimento em relação à formação de leitores, a leitura e da biblioteca escolar através do contato com a bibliotecária e da revisão de literatura, além de reconhecer o trabalho do bibliotecário nesse processo. É possível afirmar que o bibliotecário é um agente formador de leitores.

O trabalho de incentivo à leitura desenvolvido pela bibliotecária da Biblioteca “José Eufrásio de Carvalho” envolve os alunos nas atividades e também integra os professores e colaboradores.

É muito importante salientar que a parceria entre o bibliotecário e os professores favorece um ambiente mais agradável, essa parceria objetiva despertar o aluno para o mundo da leitura.

Através da pesquisa foi possível perceber que a bibliotecária compreende que a leitura é essencial na vida das pessoas, que o incentivo à leitura é uma atividade já inserida na escola.

Recomenda-se que novas pesquisas científicas, envolvendo biblioteca escolar sejam realizadas, para que bibliotecários, professores e pesquisadores aprofundem seus estudos sobre o tema e apliquem em programas e projetos para mudarem a realidade do incentivo à leitura e das bibliotecas escolares em nosso país.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Francisca Socorro. Sobre o conceito de cidadania e seus reflexos na escola. **Infoescola**: navegando e aprendendo. 2007. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sociologia/cidadania-e-ducacao>>. Acesso em: 13 mar. 2013.

ARAÚJO, Paula Carina de. **O bibliotecário e a formação de leitores**. 2007. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Gestão da Informação) - Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc, Florianópolis, 2007. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/736>>. Acesso em: 16 mar. 2013.

BARCELLOS, Gladis Maria Ferrão; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **A hora do conto**: da fantasia ao prazer de ler. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1995.

BARROS, Alessandra de; SANTOS, Ana Paula Souza dos; SILVA, Julia Mirales. Incentivo da leitura e atividades lúdicas a crianças de 0 a 3 anos de idade: bebeteca e brinquedoteca uma oportunidade no desenvolvimento e hábito pela leitura. **Revista ACB**: biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 47-68, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/648>>. Acesso em: 15 mar. 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96**: diretrizes e normas regulamentadoras. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/comissao/conep/resolucao.html/>>. Acesso em: 25 maio 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: (Língua portuguesa). 2. ed. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Fundamental, 2000. p. 144

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura na literatura infantil. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação. Florianópolis, n.15, 2003. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/147/14701505.pdf>> Acesso em: 18 set. 2013.

_____. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.10, n. 2, p.162-168, 2005. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/printarticle.php?id=130&layout=html>>. Acesso em: 7 mar. 2013.

CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários no ensino básico**, 2008. 209 f. Tese (Doutorado em Ciência da informação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-7UUPJY/tesebernadetesantoscampello.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 19 mar. 2013.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini *et al.* **Bibliotecário escolar: um educador?** 2002.

Disponível em:

<<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/include/getdoc.php?id=778prod=pdf>>. Acesso em: 8 mar. 2013.

DEMO, P. **Participação é conquista: noções de política social participativa**. São Paulo: Cortez, 1988.

EDUVIRGES, Joelson Ramos. **A importância da biblioteca escolar para incentivar o hábito da leitura**. 2012. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Especialização em Formação de Leitores) - Faculdades Integradas De Jacarepaguá – Fij - Instituto de Gestão Educacional Signorelli, Teresinha, 2012. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Biblioteca%20escolar-%20Monografia_0.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2013.

FRAGOSO, Graça Maria. **A Lei e os seus dobramentos**, v. 14. n. 21. p. 12-17. 2009. Disponível em:

<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/14051114_bibliotecaEscolar.pdf> Acesso em: 15 mar. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Fundamentos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar e a leitura. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Santa Catarina, v. 8/9, n. , p.35-45, 2003/2004. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11109>>. Acesso em: 11 set. 2013.

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. São Paulo, 2000.

LUCAS, Eliane R. de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp; SILVA, Patrícia V. Pinheiro da. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 398-415, set./dez. 2006. Disponível em:

<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/276/69>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual.** São Paulo: SENAC, 2005. 446 p. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=-MdUJtFYBHMC&pg=PA46&lpg=PA46&dq=Gra%C3%A7a+maria+fragoso+Biblioteca+escolar:+a+bela+adormecida+precisa+acordar&source=bl&ots=G8Z8xTCuOO&sig=7JQ1n5KUEUBWmPDsldrLdY3jCkg&hl=pt-BR&sa=X&ei=0k44UpXjGa3l4APVvYCwCw&ved=0CDQQ6AEwAQ#v=onepage&q=Gra%C3%A7a%20maria%20fragoso%20Biblioteca%20escolar%3A%20a%20bela%20adormecida%20precisa%20acordar&f=false>>. Acesso em: 17 set. 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa: amostragem e técnicas de pesquisa: elaboração, análise e interpretação de dados.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Carla Floriana. Competências leitoras para o século XXI. *In: FÓRUM ESTADUAL DE BIBLIOTECAS ESCOLARES*, 5., 2006, Joinville. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 13, n. 2, p. 503-522, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://gbaesc.acbsc.org.br/V_forum/v_forum.pdf?id=344&layout=abstract>. Acesso em: 20 mar. 2013.

MENDONÇA, Fernando de. A estrada da vida: a leitura e a biblioteca escolar no ensino. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 13, n. 2, p. 379-389, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000007993&dd1=fff9d>>. Acesso em: 15 mar. 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Romeu (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade.** 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 108 p.

NAKANO, Tatiana de Cássia. **Criatividade figural: proposta de um instrumento de avaliação.** 2003. 183 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar) - Centro de Ciência da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2003. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.puccampinas.edu.br/tde_arquivos/6/TDE-2006-07-05T050830Z-1179/Publico/TATIANA%20DE%20CASSIA%20NAKANO.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2013.

NASTRI, Rosemeire Marino. Alguns aspectos da leitura. *In: SILVA, Ezequiel Theodoro da (Org.). O bibliotecário e a análise dos problemas de leitura.* Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. p. 16-22.

PACHECO, Raquel. Alternativas de incentivo à leitura: relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 11, n. 2, p. 345-352, ago./dez. 2006. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/437>>. Acesso em: 16 mar. 2013.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. Classificação em cores: uma metodologia inovadora na organização das bibliotecas escolares do município de Rondonópolis-MT. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p.163-179, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/449/307>>. Acesso em: 27 mar. 2013.

PITZ, Juliana; SOUZA, Vanessa Aline Schweitzer; BOSO, Augiza Karla. O papel do bibliotecário escolar na formação do leitor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p.405-418, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/736>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

RODRIGUES, Carmen Lúcia Faraco. **O Leitor e o professor** : um encontro nas historias de leitura. São Paulo: Altana, 2002.

SANTOS, Jussara Pereira. O perfil do profissional bibliotecário. In:_____. **O profissional da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. p. 107-117.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Keina Maria Guedes; LENDENGUE, Maria do Livramento de C. O Bibliotecário na formação de leitores em potencial. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO, E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, XXXIII., 2010, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFC, 2010. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/viewFile/195/194>>. Acesso em: 1 mar. 2013

SILVA, Normélia Guedes da. **Formação do leitor na perspectiva de uma biblioteca ideal**. 2009. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br:8080/monografias/bitstream/1/102/1/NormeliaGS_Monografia.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2013.

SILVA, Tatiana Rodrigues. **A literatura como facilitadora na formação do leitor de cinco anos da escola a chave do tamanho**. 2009. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia - Uneb, Salvador, 2009. Disponível em: <<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-TATIANA-RODRIGUES-SILVA.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues; SCHERCHER, Eroni Kern; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Ativando a biblioteca escolar**. Porto Alegre: Sagra, 1993.

SOUSA, M. J. ; CAVALCANTE, S. C. ; BERNADINO, M. C. R. A importância da leitura escolar como crescimento de formação de leitores. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO,

CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 32., 2009, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UNIRIO, 2009. p. 01-10.

SOUZA, Juliana Daura de. **A biblioteca e o bibliotecário escolar no processo de incentivo à leitura**: uma pesquisa bibliográfica. 2009. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://www.cin.publicacoes.ufsc.br/tccs/cin0010.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2013.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação**, Campinas, v. 2, n. 1, p.15-24, jan./abr. 1990. Disponível em <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1670>>. Acesso em: 17 set. 2013.

BIBLIOGRAFIA

CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio**: lições americanas. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. 3. ed. São Paulo, Summus, 1979.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993. 167 p.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever**: uma proposta construtivista. Porto Alegre: ARTMED, 2003.